

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O ALGARVE AGRICOLA

### PROMESSAS DE BOM ANNO

Iniciou-se favoravelmente a quadra das chuvas na nossa provincia. A agua tem corrido copiosa, penetrando os seios do solo, e levando ali auspícios de fecundante seiva para as culturas a que se procede n'esta epocha e para as arvores que descansam do seu labor annual. Não tem faltado este elemento vivificador no laboratorio mysterioso da natureza vegetal, d'onde sahe em fructos variados a riqueza para toda a creação animada. Bom começo do inverno! Que elle continue propicio para as rudes lides agricolas, que não perturbe com inundações a sequencia dos trabalhos do lavrador, e gosaremos um futuro anno prospero e abundante.

O Algarve tem emfim direito a esta beneficencia da sorte. Perseguido desde longo tempo por successivas contrariedades á sua diligencia infatigavel nos trabalhos dos campos, ou ellas sejam causadas pelos ardores do sol no estio ou pela demasiada persistencia dos chuveiros acompanhados de geadas de novembro a fevereiro, tem visto muitas vezes a fome e a miseria alojarem-se nas tugurios do seu rude proletariado, e sempre as mais acerbas privações substituírem no lar as esperanças enganadas do conforto que a fertilidade natural do terreno, sob este clima benigno, lhe fazia seguramente antever. E' já, pois, occasião azada para que estas condições de bom agouro não venham ser desmentidas pela brutalidade d'uma colheita escassa ou nulla, e para que esta zona volte a ser protegida pela fortuna com a transformação n'um jardim florido e n'um pomar vicejante, reproduzindo os esplendores d'outr'ora nos seus valles e colinas.

Embora prejudicado com os continuos revezes que o têm affligido, mas nunca descrendo do apparecimento de melhores dias, o nosso cultivador, n'uma sulcitude digna de premio, vae já lançar á terra as sementes, confiando ao acaso o grão que representa para a maior parte o ultimo dos seus apoucados recursos. E aqui se inaugura uma nova alternativa de canseiras e de receios, de labuta ardua e de confiança sobresaltada por desalentos, na expectativa da germinação, do frondejar, do florescer, do amadurecimento e da final colheita d'estes embryões entregues a mil riscos e contingencias. Gloriosa campanha esta, porfiada e afanosamente empreendida e proseguida, porquanto d'ella coroadada de exito li-songeiro resultaria o engrandecimento da região, e d'outra sorte representa um sacrificio tenazmente sustentado sem vantagens compensadoras. Oh! que o cultivador

possa ver medrar e produzir largamente a sua semente que entrega a este chão abençoado, para que elle tambem seja admittido á justa recompensa que merecem todos os que consagram o seu vigor e a sua actividade a uma cruzada nobre e benemerita!

E á enorme legião dos trabalhadores ruraes, que ganham a subsistencia no áspero desbravar do solo e outros misteres da agricultura, desde o principio ao fim das suas multiplas operações, tendo de prover igualmente ás necessidades da vida de esposas e de filhos, seria igualmente grata a appetecida eventualidade d'um anno decorrido a coberto de transtornos das intemperies, tanto pela barateza necessaria que tomariam os productos naturaes que servem á alimentação publica, quanto immediatamente pelos salarios que aufeririam pela applicação dos serviços que prestariam durante mais prolongado praso. Por essa multidão que mais soffre agudamente as torturas da penuria quando lhe falta a chamada para as occupações da sua especialidade; — pelo commercio e pela industria que succumbem e agonisam em diminuindo a produção dos campos; — pelo bem geral da provincia, que tem sentido paralisar todos os ramos de vitalidade economica desde que principiou o amesquinamento da sua vida agricola, atravessando até sensíveis crises nas datas de mais intensa redução na totalidade dos generos recolhidos, — fazemos sinceros votos porque se mantenham até feliz conclusão das lides respectivas as animadoras circumstancias que até agora se figuraram, dando-nos a crença d'uma appetecida melhoria de temporada para cultivo e crescimento dos cereaes, das plantas hortenses e dos fructos do arvoredado e porque essa munutencão constante determine as utilidades effectivas que ha logicamente a esperar do crescimento da prosperidade publica, que deve ser o symptoma concomitante do bem estar individual.

Natureza que foste tão prodiga para com este rincão do sul de Portugal em uberidade do solo, em amenidade de temperatura, na belleza das paisagens que encantam as olhos e prendem o coração aos visitantes do nosso clima; — tu que nos distribuiste os thesouros e perfumes dos vergeis e das veigas dos paizes mais apreciados das fadas e genios das velhas lendas e tradições; — tu que nos sorris no formoso anil do ceu, no esplendido verde do mar da nossa costa e nos matizes variegados da campina, completa integralmente a medida dos teus dons, dirige agora a dis-

tribuição das chuvas e suspende mais tarde o carro de fogo de Sol, afim de que, na conta precisa, ellas e elle, sem prejudicarem os effectos reciprocos, deem á Terra que tu, Natureza, ostensivamente amas, a pujança de desentranhar-se amplamente, e esplendidamente, como ha muitos annos lhe não tem sido permitido, em gloriosos mimos de Ceres e de Pomona!

### REBOCADORES

Partiram de Lagos para Lisboa os srs. Antonio Parreira Cruz, José de Sant'Anna e Joaquim Azevedo que ali vão tratar do transporte para Lagos d'um rebocador adquirido pela empresa Cruz para o serviço das suas armações.

Tambem em Olhão alguns interessados em empresas de pesca se constituíram em sociedade para a compra d'um rebocador que fará não só o serviço das suas empresas como se fretará para outros transportes. Crêmos que essa sociedade projecta entrar em negociações com os gerentes de armações de atum da nossa costa, offerecendo-lhe, á troco de uma remuneração, o transporte d'atum á lota de Villa Real.

### SUL É SUESTE

Segundo informam os jornaes de Lisboa hontem chegados á esta cidade, no periodo decorrido de 1 de janeiro a 10 de novembro do presente anno o rendimento das linhas do sul e sueste foi de mais 137,217,7610 réis de que em igual periodo do anno anterior.

E' exactamente para chegar a esta cifra excellente, d'onde annualmente sae para os illustres ornamentos do famigerado conselho de administração uma magnifica e appetitosa percentagem, que a linha do sul e sueste continua a ter em giro, especialmente nos *travmays* do Algarve, aquellas detestaveis caruagens de terceira classe absolutamente improprias da presente estação invernos. E' para chegar a esta cifra excellente que se não restabelece o comboio de mercadorias entre Beja e a nossa provincia, fazendo-se por isso nos comboios de passageiros todo o serviço de mercadorias com grave prejuizo e risco do publico, que assim está sempre sobre a ameaça de catastrophes eguaes á de Saboya, onde perceram para cima de 14 passageiros, sem que até hoje se tivesse tornado publica a causa do sinistro. E' para chegar a esta cifra excellente que se supprime dois comboios *travmays* entre Faro e Villa Real de Santo Antonio, julgados de grande necessidade publica e cujo restabelecimento baldadamente foi solicitado por todas as camaras municipaes interessadas. E', enfim, para chegar a esta cifra excellente que o famigerado conselho de administração só cuida avaramente de receitas, desprezando por completo e com uma indifferença desdenhosa tudo o que possa offerecer garantia, segurança, vantagem ou commodidade do publico.

Bem se importam elles com issol Augmente cada vez mais, todos os annos, o excesso de receita, saia d'ella a prebenda appetitosa da gratificação annual... e o conselho terá cumprido a sua honrada missão.

Vamos, que podiam ainda correr-nos a tiro, o que seria peor.

### De Lisboa

PROSEGUINDO—A NOSSA ENTIDADE DE ALGARVIO—NÓS E ALGUNS PAES DA PATRIA—«EL PLATO»... PARA OS ALGARVIOS—RODINHAS DE «WHIST», LOJINHAS DE «RASEURS» E CHÁSINHO DE FAMILIA—POLITICA E COLYSEU—A «BATUDA AMERICANA»—PALHAÇOS DE CIRCO E SALTIMBANCOS POLITICOS—ENCONTRO D'UM NOSSO AMIGO NA RUA DO CARMO—A LAMA LISBOETA—LINDAS MULHERES NA RUA DO OURO—ABRE S. CARLOS—ESCANALOS COR DE ROSA—AS PRIMEIRAS INVERNIAS—LEANDRO & C.—ASPECTOS.

Vamos lá proseguir a tarefa! Conhecemos bem o Algarve, mais e melhor do que muitos *paes da patria*—vá a vinheta sedical,—a quem por ironia do acaso e pelo *não te rales*, infelizmente bem peculiar a essa nossa querida provincia, por vezes tem sido dada a honraria e prosapia de a representar na camara electiva, não só por n'ella termos descerrado os olhos, surgindo no desfíladeiro da vida, mas porque lá, até ha pouco, passámos annos successivos, partilhando das desventuras que a asoberbam, conhecendo as suas justas aspirações jámais satisfeitas, auscultando-a bem, entristecendo-nos com seus desvarios, amargurando-nos tambem com o desprezo a que a votam, vivendo, emfim, com seus revezes que são muitos e com suas alegrias que são diminutas e, sobretudo, pasmando, a todo o momento, das suas credulidades... de creança. E porque a conhecemos bem, em todos os seus recantos e lhe sabemos do *el plato* favorito, nos clubs chamados de recreio, nas tabacarias, nas boticas, nos serões com a rodinha do *whist*, nas lojinhas dos *raseurs* e até no pacatissimo chásinho familiar, abordamos hoje, d'entrada, assumpto que apraza, aos que, acaso volvam seus olhos para estes alinhavos.

A politica lusa, amigos nossos, continua debatendo-se n'uma crise aguda que longe de crear proselytos, fortalece descrentes. Proclama-se a miude um *emendar de mão*, em todos os arraias, e ao cabo se depara um *patinor* que levar-nos pode, n'este irrisorio deslizar, ao fraturamento... d'ambas as pernas. Temos um certo facataz pelas noites do colyseu, porque muito nos distrahem o espirito as momices e jocosidades de Little Walter, o clown que o publico palmeia sempre, admiramos essa maravilha dos cães Inaudi que Kuny pacientemente *rationalisou*, nos attrahe a lucta grego-romana, porque muito nos apraz o *d'ontade* d'aquella casa d'espectaculos, onde se fuma sem importunações, se muda de *fautuil* com uma extraordinaria semcerimonia, porque, emfim, ali só ha a etiqueta... do riso. E o riso ainda é o grande tonico da vida! Vamos, claro, lá muitas, ameadadas vezes. Ha mais d'uma semana que, parece-nos, faz sempre parte do programma um numero, *batuda americana*, em que se mostram todos os clowns e saltadores do grupo que o commendador Santos nos apresenta este anno. Não é cousa nunca vista e n'isto se cifra: os clowns, cada um por seu turno, dando uma corrida até um trampolim d'ahi se despenham em pasmosos saltos para meio do circo, por cima de barreiras adrede, por sobre cavallos previamente dispostos e por sobre muitos outros variados obstaculos. Emquanto um forma o salto e o dá, os restantes que agu-

ardam para depois o imitarem fazem uma enorme vozeria. Por fim, arredados os obstaculos, a pista desguarnecida, eil-os todos, dando saltos mortaes, n'um rodopio desenfreado, fazendo *mondes*, desafiando o riso ao publico aié que, ao som estrondoso das palmas voltam a internar-se nos camarins. Simples e nada inusitado em circos a tal *batuda* não é verdade?

Pois, meus caros, cahiu-nos no goto, como soe dizer-se ahi na nossa querida provincia, a *batuda*. E assistindo a ella, mais uma vez, hontem á noite, quando á sahida pacatamente nos dirigiamos a penates, topámos a meio da rua do Carmo amigo velho nosso, politico *enragé*, só o attrahindo as palestras sobre politica e successos respeliantes, vivendo para ella com uma pertinacia não somenos, enthusiasmando-se sempre, por ella batalhando com donaire... como se ella tanto merecesse. Claro que depois dos cumprimentos do estylo, ambos nos interrogámos:—que ha? Nós prevendo pelo costume qual o thema que elle fatalmente iria versar, pretendemos amenisar a conversa a enceiar falando da chuva que nos fustiga, a peçonhenta lamasinha lisboeta, da enormidade dos chapéus feminis tanto em voga, das lindas mulheres que por ahi vemos deslizar pela rua do Ouro, Chiado, ou nos theatros... Mas, tempo baldado!

—Não sabeis então nada de novo sobre o assumpto palpitante?... E começa a desfiar boatos, apresentando considerandos, lembrando muito falladas, se não provaveis mutações scenicas no tablado politico, um rosario enormissimo, infinitavel.

E tanto, tanto feria a nota politica, tanto por ella se inflamava, que nos sentimos, sem o querer, enredados tambem pelos meandros politiqueros. Foi, então que, para trocarmos as *boas noites*—e iamós já a caminho da madrugada!—lhe desfechamos: vá ao Colyseu ver a *batuda americana* pelos clowns, deixe em casa as suas tendencias, alheie-se, por instantes, de pessoas, e diga-nos se o que se está passando no tablado politico não tem o seu quê de contacto, de parecência com a *batuda*. Muita vozaria, muito salto mortal, muita mascara tristemente afivelada, muito cabriolar, a peçonha da calammia a gretar, o desrespeito commum a desenvolver se desassombradamente. Emfim, tudo a empurrar-se, a... querer dar melhor pulo.

Na segunda feira abriu-se S. Carlos, o theatro mundano por excellencia e o palco, muitas vezes, não só das operas lyricas, mas de interessantes escandalos cor de rosa e notaveis entrevistas politicas. Ali vão todas as noites, de braço dado com o Bom-Tom, os mais graduados politicos de todas as *coteries* partidarias e d'esse *elan* resulta ser sempre maior e de mais interesse n'esta quadra do anno, a effervescencia dos boatos politicos.

O inverno, desapiedado, como já o devem saber pelos jornaes diarios. Chuvas fustigantes e persistentes, ventos desabridos, sinistros mariiimos, casas derruidas e, de aprobeitavel, apenas algum lindo pésinho a irradiar... das saias levemente atregaçadas.

E—já me esquecia dizer-lhes—a audiencia de Leandro, com os seus episodios, os seus *trucs*... e as suas paixões. E por hoje, presados leitores, nada mais digno de nota. Vamos ver o que dá, em successos, a semana seguinte.

Tito Manlio.



## ECHOS

O monarcha portuguez, que no principio da presente semana chegou a Londres, depois de ter passado alguns dias na corte de Madrid e abi ter recebido inequivocas provas de sympathia pessoal e de consideração para o estado portuguez de que é chefe supremo, continua merecendo na capital ingleza as mesmas manifestações de cordeal deferencia e carinhosa amizade que sempre tem merecido desde que pela primeira vez, como rei, transpoz as fronteiras do seu paiz.

E' nos grato registar esse acolhimento affectuoso para um monarcha tão moço e que uma tão dolorosa fatalidade fez guindar ao throno e certamente essa triste eventualidade terá contribuido para tornar de uma sympathia mais particularmente carinhosa essas eloquentes manifestações de agrado que D. Manoel tem sido alvo em todas as etapas, até hoje percorridas, da sua actual viagem.

Bem desejamos que a viagem se ultime sem que uma unica nota discordante empane o brilho do caloroso e festivo acolhimento que o tem envolvido até aqui e de que d'ella surjam resultados felizes para o nosso paiz, bem dinguo, pelas suas desventuras, de um largo periodo reparador de tranquillidade e de engrandecimento.

Alguns boatos, com mais ou menos fundamento, que correram durante a semana e que convem archivar para o grande dossier da questão momentosa do lyceu de Faro, que se destina a passar a historia:

Que foi chamado a Lisboa, para declarações, o professor Barbosa, *alma mater* da questão;

—que vai ser suspenso um dos professores signatarios do protesto;

—que por um dos professores excluidos pelo conselho tragico e protesto-traição foi apresentada queixa em juizo, por diffamação e informações dolosas, contra tres dos membros do dito conselho;

—que o professor Barbosa, em defeza das accusações que lhe tem sido feitas, escreverá um folheto que será distribuido gratuitamente.

Quando em Inglaterra se publicaram, em primeira edição, as sensacionais aventuras de *Sherlock Holmes*, esse extraordinario e portentoso policia-amador creado pela phantasia imaginosa de Conan Doyle, o successo de publicidade foi tal que os vendedores d'essas novellas romanescas, que depois tiveram voga de celebridade em todas as cinco partes do mundo, soffriam verdadeiros assaltos do publico, sendo obrigados a dar-lhe immediatamente um fasciculo... ou a vida. Por motivo d'essa louca auctidade em se apossarem das notáveis aventuras, houve por vezes conflitos serios e contendas de gravidade que só mais tarde vieram a derreter-se nos tribunales.

Pois em Portugal, com o *Povo de Aveiro*, está a dar-se presentemente um igual successo de publicidade e com as mesmas consequências conflictuosas. Toda a gente—com algumas excepções, está claro—pede e supplica o jornal do capitão Homem Christo e parece-nos que muito terão que gemer os prelos de Aveiro para que se possa saciar esse publico que pede a leitura d'aquella folha como quem pede o melhor bocado da sua vida.

Auferimos este successo de publicidade pelo que sabemos de intrinca das luctas, despeitos e conflictos pessoais que abi tem ido por esses *clubs* do Algarve que, na sua maioria e a rogos insistentes de alguns socios, têm feito a assignatura do referido jornal. *Clubs* onde não ha republicanos, bem vae a cousa: o jornal chega á sala de leitura onde já é ansiosamente esperado e abi o devoram, como quem saboreia o melhor dos azeites, os muitos socios que ainda têm paladar e paciência para taes cosinhados. Mas nas sociedades em que ha republicanos, o apparecimento d'aquelle jornal é como que a apparição de Satan na corte do ceu: ha logo horrores, despiques acirrados, pejejas cruentas e ou não se assigna o jornal e despe-

dem-se os socios que o queriam, ou assigna-se... e despedem-se os republicanos. E' o que por abi tem succedido, pouco mais ou menos, em Tavira, Silves, Olhão e Villa Real... afóra as localidades de que não sabemos.

E a verdade é que ao passo que o *Povo de Aveiro*, pelo seu appetecido sabor de escandalo, vae tendo esta publicidade admiravel, os livros de estudo, de sciencia ou de ensinamento moral apodrecem nas vitrines dos livrinhos e vão morrer ás mercearias... para embrulhos. E vá lá a gente pedir a extinção do analphabetismo!

Foi nomeado professor interino de desenho no lyceu de Faro o distincto clinico sr. dr. Alexandra Pereira d'Assis.

Vae ser brevemente nomeado delegado de saúde e medico assistente do dispensario dos tuberculosos, em Faro, o distincto pintor sr. Lyster Franco.

## JUSTA PETIÇÃO

Consta que os empregados administrativos—secretarios e amanuenses das Camaras e administrações de concelho de todos os districtos—se propõem reclamar perante os Poderes Publicos, na proxima legislatura, o augmento dos seus miseros ornados.—Bem hajam, e oxalá sejam attendidos, como realmente merecem, pois que, sendo, na verdade, uma das classes mais prestimosas, pena é que tenham sido olhados com tanto desprezo. Assim acontece em tudo. Quanto mais valem menos merecem; todavia bom será não desmover e caminhar. E' concelho de um collega velho.

## Festa em Santa Catharina

Na freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo d'este concelho realisa-se no proximo dia 25—dia de Santa Catharina—uma luzida festa de igreja a que assistirá o rev.<sup>mo</sup> prelado d'esta diocese, que fara por esta occasião a visita official áquella freguezia.

## IMPRESA

A brilhante folha portuense *Diario da Tarde*, annuncia que em janeiro proximo apparecerá muito melhorada na sua confecção material, sendo impressa em typo completamente novo que já está emcomendado na Alemanha.

—O nosso apreciado confrade da capital, *Diario Popular*, passou a ser propriedade de uma sociedade por quotas, ficando a superintendencia politica do mesmo jornal confiada ao sr. conselheiro Julio de Vilhena, illustre chefe do partido regenerador.

## CRIME EM FARO

Numa das propriedades do sr. Ferreira Netto deu-se uma scena de sangue.

Um quinteiro ebrio assassinou outro vibrando-lhe uma facada no pescoço.

O assassino foi preso.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Milho de regadio	540	18	litros
» » sequeiro	500	»	»
Feijão rajado...	1200	»	»
» manteiga.	1200	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão .....	1200	»	»
Favas .....	640	»	»
Ervilha.....	540	»	»
Aveia .....	400	20	»
Tremoço .....	360	»	»
Arigo broeiro...	620	14	litros
» rijo.....	660	»	»
Centeio.....	460	»	»
Cevada.....	340	»	»
Amendoa côca..	22500	15	kilos
» dura.	12500	»	»
Alfarroba .....	12000	60	kilos
Figo .....	950	30	»
Vinho tinto.....	450	10	»
» branco.....	12000	»	»
Vinagre .....	250	»	»
Aguardente ....	12300	»	litros
Azeite.....	12800	»	»

## NOTICIAS DE PORTIMÃO

Procurámos hoje uma velha geographia de Raposo Botelho, aquella porque aprendemos nos saudosos tempos do lyceu, e quizemo-nos certificar se Villa Nova de Portimão, a laboriosa villa ribeirinha em que desde a infancia vegetamos, pertencia realmente ao reino de Portugal e districto do Algarve, como desde esses estudos nos ensinára, ou isso não passava de errada suposição nossa e Portimão pertencia, como nol-o mostravam os seus recentes aspectos, ao principado do Monaco, com a vida galante das artistas mundanas e a liberdade ostensiva do jogo de azar.

Consultámos e concluímos que o erro não estava na geographia e sim na nossa suposição—ingenuos que nós somos!—de que em Portugal ainda se cumpria a lei.

Estando, de facto, prohibido no nosso paiz o jogo de azar, vimos não já com surpresa mas com magua o desplane com que essa lei é espesinhada pela propria auctoridade administrativa, que, segundo é voz corrente, *collectou*, por occasião da feira, as roletas com a contribuição de 1000000 réis e as *sombriñas*, com a de 300000 réis. E o que mais nos maguou, foi ver que a exploração, pelo jogo, feita sobre o desditado povo vicioso ou ingenuo é de tal amplitude e consequente tão bons resultados que dá para o pagamento d'aquellas importantes *collectas* e exorbitante renda de casas e ainda para contractos de sextetos, bailarinas e cantoras de razoavel cotação artistica e que constituem o *chamariz... á rede*. Para que esses muzicos toquem, para que essas bailarinas dancem e para que essa *rede...* apanhe, quantas privações, quanta miseria e quantas tragedias inimias abi irão na vida recatada de muitos lares e de muitas familias!

—Em virtude da camara não ter um mestre d'obras que fiscalise as construccões, foi feito um predio de 1.<sup>o</sup> andar por sobre umas parêdes de taipa que tinham mais de dois seculos de feiças. O resultado foi desmoronar o predio construido, ficando entalados na entulho dois homems, felizmente sem gravidade.

—Foi devidamente commentado o facto de certos policias andarem importunando os gerentes das botas com a sollicitação de gorgetas.

—A *Kermesse* a favor da Mizericordia tem sido muito concorrida, vendo se as offerendas em excelente exposição.

—O salão animatographico do sr. Provisorio tem tido verdadeiras *casas d'cunha* desde a sua nova instalação.

—Com sua familia retirou para Lisboa o sr. Antonio A. da Silva Marques, engenheiro constructor do troço viario de Portimão a Lagos.

—Regressaram de Lisboa os srs. Guilherme Xavier de Basto Junior, dr. José Teixeira Gomes, Urbano José dos Santos e José Antonio Marques Guerreiro, estes 2 ultimos pretendentes á vaga de depachantes da alfandega.

## Festa na Luz de Tavira

Hoje, se o tempo permitir, realisa-se na freguezia da Luz d'este concelho a festa a Senhora da Luz e a S. Luiz, havendo de manhã missa a grande instrumental, á tarde procissão a que assistirá a philharmonica *Limpinhos* e á noite arraial e fogos, executando a mesma philharmonica um concerto.

## NOTICIAS MILITARES

Passou ao 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 4 o tenente do mesmo regimento sr. Francisco d'Assis Chrispim.

—Foram promovidos a alferes de engenharia os 1.<sup>os</sup> sargentos cadetes srs. Jorge e Arthur Arsenio d'Oliveira Moreira.

—Foi nomeado capitão ajudante de artilheria de guarnição n.<sup>o</sup> 4 o tenente ajudante do mesmo regimento sr. Arthur Octavio do Rego Chagas.

—Foi transferido para infantaria 4 o alferes de infantaria 17 sr. Manoel Luiz Baptista Marçal.

—Foi collocado no 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 17 (Lagos), na vaga deixada pelo major sr. Joaquim Candido Correia, que passou á situação de reserva com a gradação de general de brigada, o major de infantaria 24 sr. Lazaro de Almeida Corte Real.

—Foram promovidos a alferes e collocados em infantaria 4 os aspirantes srs. Alberto Vianna Coelho, Miguel Tavares Blanco e Francisco Pinto de Albuquerque e em infantaria 2 o aspirante sr. José Bento de Oliveira Viegas.

## Festividade

Santo Estevão, 19—Em honra dos celebres restauradores da revolução de 1640, lembraram-se alguns cavalheiros d'esta localidade de realisarem uns festejos no dia 1 de dezembro proximo, começando os ditos festejos ás 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, e nos quaes tomarão parte duas philharmonicas.

Agradecemos bastante a todas as pessoas aue quizerem honrar-nos com a sua presença n'estes festejos.—J. P.

## CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

Dias	Horas	De Marloia	Dias	Horas	De Villa Real
1	5,11	da tarde	2	2,26	» tarde
3	7,22	»	4	3,50	» manhã
5	8,37	»	6	6,40	» »
8	1,18	da tarde	9	9,30	» »
10	9,25	»	11	10,36	» »
12	3,37	» manhã	12	11,37	» »
15	5,10	»	16	1,14	» tarde
17	6,22	»	18	2,36	» »
19	7,33	»	20	4,06	» manhã
22	11,19	»	23	7,59	» »
24	1,23	da tarde	25	9,42	» »
26	2,58	»	27	11,12	» »
29	5,14	» manhã	30	2,56	» tarde

## BIAS

Está annunciada para hoje a assembleia geral d'esta companhia piscatoria, para a eleição dos corpos gerentes. E' provavel que n'esta reunião se proponha e vote a dissolução da referida companhia—que este anno teve um saldo de prejuizos na importância de 2:469\$909 réis. Mas tambem ha quem opie pela continuação do lançamento, fazendo-se varias modificações.

Prevê-se que esta questão será muito discutida.

## SUFFRAGIOS

A Confraria do Glorioso Santo Antonio de Padua faz publico que no dia 29 do corrente pelas nove horas da manhã devem ter logar na sua igreja erecta no Campo da Alaya d'esta cidade os suffragios por alma dos irmãos fallecidos da dita confraria.

Tavira, 21 de novembro de 1909.

O Juiz,

João José Bernardo.

## GAZETILHA

Com as furias de Vulcano,  
Os terrôres do Averno  
E cara de pae tyranno,  
E' já chegado este anno  
Sua excellencia o Inverno.

Por enquanto não traz frio,  
Vem sem gahão e sem luvas,  
Mas traz aspecto sombrio,  
Mostrando-se forte e bravo  
Em ventanias e chuvas.

Foram-se já os bons dias  
De sol e de ceu azul  
Com flores e cotovias;  
Temos os ventos do sul,  
As chuvas, as invernias.

Fugiram as madrugadas  
De enlevos e de harmonias;  
Chegaram as trovoadas  
E dentro em pouco: geádas,  
Manhãs brumosas e frias.

Poentes de Inverno! Eu vejo-os  
Como se fossem escôlhos  
Onde hater meus desejos...  
Valha-me a luz dos teus olhos  
Mais o calor dos teus beijos.

João Triste.

## CARTA DE FARO

BEBIDAS, NOVIDADES E A CASTA SUZANA  
—A VIA-SACRA FARENSE—OS CAVACOS, A MÃ LINGUA E AS VANTAGENS DO NOSSO PSEUDONYMO—«RUFIAS» DA POLITICA E SABIOS DE PESCHISBEQUE—O SR. NETTO, A ASTROLOGIA E GENTES VARIAS—O ENSINO E OS... ENSINADORES—SER OU NÃO SER... MESTRE—SALAZAR, HOSTIAS, PASTEIS E AGUA BENTA—UM «PIM-PAM-PUM» MIRABULANTE—APOLOGIA DO TALENTO E MAIS PARTES DO SR. BARBOSA—UM JOVEN MYSTIFICADOR?—A «SEMENTEIRA» E A FLAUTA DO SUB-INSPECTOR—CHUVA, «SORTIES DE BAL» E... GABÕES DE AVEIRO.

Certas bebidas apresentam esta particularidade: perdem o sabor, o gosto e até a razão de ser quando tomadas fóra dos logares propios—os cafés.

Em casa de um amigo, em nossa propria casa, tornam-se apocryphas, grosseiras, quasi detestaveis.

O mesmo acontece ás noticias, ás grandes novidades sensacionais. Se não tomamos a peito colhelas, por assim dizer, em flagrante, surpreendendo-as, como os velhos da Biblia á casta Suzana,—se não investimos com o mau tempo, a chuva e a ventania, e deixamos de percorrer a *Via-sacra* da parlapiçade farense, o logro é completo.

Não que a vida da cidade seja, por acaso, mysteriosa, ao contrario; sabe-se tudo e até o que não devia saber-se.

O caso é outro. Se ficássemos em casa, aguardando novidades, estas chegar-nos hiam requeitadas, molles como chichárras da vespera, macantes como uma preleção do sr. Barbosa e sem aquelle *tic* de frescura que é o grande merito das noticias sensacionais e um dos maiores encantos da outra metade do sexo bruto.

Por isso fazendo a nossa colheita, percorremos os cafés, as *havanizas*, as pharmacies e todas as cafurnas em que vegeta o *cavaco* e floresce a *mã-lingua*.

Graças ao nosso pseudonymo que nos garante uma invejavel ubiquidade, tudo sabemos, tudo pesquisamos, tudo indagamos sem affrontar obstaculos, fazer interrogatorios ou palpar consciencias.

E ainda bem que é assim!

Se tivéssemos de recorrer a taes meios, quantos impostores a desmascarar? Quantos *rufias* da politica a correr com a biqueira da boia?

Quantos sabios de pechisbeque a vergastar com o chambrié da nossa critica?

Não se cuide, todavia, por estas considerações tão francamente expostas, que não tomámos a serio o nosso papel de correspondente.

Pois tomámos. Como prova desta affirmativa apresentamos as nossas cartas anteriores.

Poderíamos errar, falsear nunca. Ha sempre um grande fundo de verdade no que escrevemos.

O exito destas correspondencias está, precisamente, no grande cunho de sinceridade que timbramos desde começo em imprimir-lhes.

Mas quem ignora que nem todas as verdades se dizem?

Senão, veja-se. Tratando-se de politica,—se affirmarmos que o sr. Netto é um astro cujo brilho ameaça extinguir-se, caso o rotativismo não volte á sua orbita de gravitação, quem nos acreditará?

Se asseverarmos que o sr. Meneses já não é o mesmo hypothetico logar-tenente do sr. Alpoim, em Faro, quem dará credito ás nossas palavras?

Se apresentarmos o sr. Virgilio a puchar, ainda, os cordelinhos, pelas direcções geraes, como nos bellos tempos do thalassismo puro, quem deixará de apontar-nos como o mais irreverente dos impostores?

Se estabelecermos um paralelo entre a individualidade politica do illustre polyglota Aragão e o... *cavalleiro da triste figura*, quem não chamará sacilegio á nossa respeitavel intenção?

Dissertando sobre o ensino, se analysarmos a cohorte de sabios albergada no lyceu—cohorte, na verdade, pittoresca e só comparavel a que o Estado mantem na es-



cola districtal,—quem não julgará impias as nossas conclusões?

Toda a gente! Ser professor, saber, pelo menos riscar uma garatuja mensal sobre um recibo, ainda vale, mercê de Deus, *quelque chose*, neste paiz de analfabetos, de indolentes, e da Immaculada Conceição!

Ser mestre, nesta epocha de obscurantismo tão propicio aos maneios da jesuitada de casaca, com saracoteios ou sem elles, é algo de semelhante a ter, pelo menos, um olho numa terra de cegos! Ser mestre equivale, portanto, a ser rei.

Quando, porem, tal soberania não se fundamenta em vastos e solidos conhecimentos, mas, apenas, na avariada chancellia de um concurso obtido pelo fórceps dos empenhos, dos deliquios ou de quaesquer outros meios menos lícitos mas mais vulgares, os mestres não são, somente, reis, são... reinados.

E serão reinados os mestres do lyceu e da escola districtal de Faro?

Pois são, o que não exclue a possibilidade de possuírem outras accumulações, mesmo as da sapiencia.

Naquelles effectivos—que os interinos não tem cathedra para serem discutidos, como affirmaria qualquer allemão de... raça atravessada—existem genuinos sabios, mas virtuosos, latentes e ignorados como o choupo, o eucalypto ou o carvalho milagroso na minuscula celula vegetal!

Como a rocha de Moysés, elles aguardam, apenas, a pancada!

E' dar-se lhes ensejo para que se evidenciem, deixal-os á solta e logo se apreciam os resultados.

São sempre famosas as consequências.

Veja-se, agora, depois de tantos conciliabulos, tanta mystificação e tantas *barboscias*, se o pessoal do nosso primeiro estabelecimento de ensino não tem typos que lembram grotescas figuras de *pim-pam-pum* de barraca de feira—desde o *Salta-pocinhas-arrota-ciencia*,—de largas sapatorras e pernas bamboleantes, até ao barrigudo militarão, de linguagem monosyllabica, com escala pelos roupetas lividos de coserem consigo tanta e tão depurada sciencia!

E tudo aquillo é obra dos impagaveis mestres!

Bravo! O' *coisinhos*!

Ampliando a noticia sobre o *protesto-traição* forjado pelas almas damnadas do *conselho tragico*, direi que, como consequencia, corre que será dimittido o Salazar.

Conhecem? E' um poeta, de Lagos, bom rapaz e espirito fino.

Salazar, mesmo quando vagueia, em pleno empyrio, em companhia das musas, sabe mais do officio de professor que muitos e emproados effectivos que se pavoneiam por ahi.

Pois sabe. Tem, apenas, um de feito para os seus perseguidores: não bebe agua benta nem papa hostias. Prefere pasteis de nata.

Fosse elle um aprendiz de sacristão ou estivesse arrebanhado em qualquer grupo politico e... veriam.

Estaria, a esta hora, na posse indiscutivel do seu alvará de interino como muitas nullidades que lá estão amparadinhas, graças ao pouco escrupulo do tal *conselho tragico*, á sua subserviencia, ás influencias de M.<sup>o</sup> Politica e ás ordens secretas do patrão.

Limpem as mãos á parede que a fizeram bonita!

No lyceu, o Carnaval antecipou-se. Ha *professores* leccionando disciplinas de que não percebem pavorina!

Está claro que isto não se entende com o sr. Barbosa que, além de mathematico insigne, é tambem um encyclopedista de alto valôr...

Pois é. Tem ideias seguras, um grande golpe de vista, uma fina sensibilidade pedagogica e uma notavel queda para a coisa.

Está talhado para grandes destinos, alli onde o veem, com a sua pedagogia allemã, traduzida á pressa, o seu chapéo de côr duvidosa e o seu fatinho côr de mel secco!

E já que fallamos na pedagogia allemã, devemos dizer, em home-

nagem á verdade—a formosa deusa nua—que, actualmente, no estabelecimento da Alameda, quem sabe já não levanta o dedo.

Pode estar rebentando de sabedoria, cheio de sapiencia, até aos olhos, que tem licença para conservar as mãos, os pés e os respectivos dedos na mais normal das posições.

Agora já não ha *palminhas*, nem *chiss, chiss!*...

Para compensar tão divertido entretenimento que fazia as delicias da estudantada,—é agora o mestre,—o proprio mestre—que, ora escarranchado no tampo da secretaria, agita graciosamente as perninhas num *tão-ba-la-lão* engraçadissimo, ora faz prodigiosos equilibrios com o ponteiro, e jogos malabares com a esponja, o giz etc., etc., etc., além de uns passes e contra passes tão saracoteados que estão mesmo a pedir castanholas e... *casdia* ayamontina!

Será assim no paiz que nos empalmou Kionga? Será assim na patria da cerveja e do Wagner ou estaremos na presença de uma nova edição correctea e augmentada daquelle joven mystificador que figurou no julgamento Steinheil?

Diz-se que ficou muito estratificado com a prohibição da *Sementeira* o sub-inspector da Conceição, uma excepção interina muito das graças barbosianas.

Pudera! Já a tocava lindamente na flauta!

Sempre ha desgostos!

Volto a chuva. Um aborrecimento! As damas só apparecem nas ruas, embrulhadas em muita roupa.

As *sorties de bal* foram geralmente substituidas por uma especie de feios saccos, com mangas e cabeção; um horror!

No sexo bruto generalizou-se o uso dos gabões de Aveiro. As ruas parecem Annuncios do Clemente.

Au revoir!

Senanpidio.

## OS QUE MORREM

Falleceu ha dias em Santa Barbara de Nexe o sr. Joaquim Rodrigues Coelho, viuvo, do sitio do canal, pae dos srs. Manoel Rodrigues Coelho, tenente de infantaria 4 e dos srs. José, Bernardino, Antonio e Joaquim Coelho. Contava 80 annos de idade e o seu enterro, muito concorrido, foi a prova de quanto era estimado.

Em Lagos falleceu o maritimo Arnaldo de Jesus, vendedor de diferentes armações d'aquella costa.

Com 81 annos de idade finou-se terça feira em Vila Real o sr. Antonio Gonçalves Bandeira, sóta piloto da barra e rio d'aquella porto, pae dos srs. Gregorio Bandeira, piloto; José Gonçalves Bandeira, co-proprietario da pharmacia Bandeira & Ramos, de Faro e de Antonio Gonçalves Bandeira, 1.<sup>o</sup> aspirante de fazenda em Beja e sogro do sr. Brandão, chefe da estação telegrapho postal de Silves. Era geralmente estimado n'aquella villa, sendo bastante sentido o seu passamento.

Falleceu ha dias n'esta cidade o sr. Francisco Gonçalves, mestre de pedreiro ha tempo retirado do officio, pae do proprietario sr. Sebastião Antonio de Mattos e sogro do sr. Manoel André, carpinteiro.

No dia 16 falleceu em Portimão o sr. José Gonçalves Vieira, cabo reformado da guarda fiscal e que era actualmente zelador d'aquella municipalidade.

## INSTRUÇÃO PRIMARIA

Não foi ainda determinada para este anno e parece certo que se não realisará, a festa escolar que n'este ultimos annos, no mez de Outubro, se realisou nas escolas primarias do paiz.

—Foi julgado incapaz de serviço o professor de Alvôr sr. Francisco dos Santos Soares.

—O sr. Joaquim José da Trindade, sub-inspector do circulo escolar de Faro, foi nomeado secretario interino da 2.<sup>a</sup> circumscripção escolar de Coimbra.

## VIDA LOCAL

### «NAMARRAES»

Conforme estava annuciado reuniu-se na noite de domingo ultimo a assembleia geral da sociedade philarmónica 29 de Setembro, vulgo *Namarraes*, tendo-se discutido e approvado as contas da gerencia desde agosto até outubro e um projecto de estatutos que vae ser submettido á approvação superior. Mais se resolveu mudar a sede da sociedade, desde 1 do proximo mez de dezembro, para uma casa do Alto de Sant'Anna e abrir um crédito destinado á compra de fardamentos que devem ser estreados na procissão da Senhora do Livramento.

Os novos corpos gerentes tem mostrado bastante interesses e dispendido grande sollicitude no sentido de fazer desenvolver e progredir esta afamada philarmónica que tão bons elementos conta e que pôde ter, bem dirigida e bem orientada, um florescente futuro.

### AUDIENCIA

Em principios de março do corrente anno tiveram os nossos leitores conhecimento, pelo nosso jornal, do roubo d'um carneiro pertencente ao sr. João Vicente, d'esta cidade, e que estava n'uma propriedade do sr. José Viriato da Franca Mattos, na freguezia da Conceição. Pela policia administrativa foram presos n'essa occasião, como suspeitos de auctoridade e connivencia no furto, o *Porta Nova*, o *Maçarico* e o *Ramelica* e aliado o velhote Manoel de Brito que se provou ter comprado o carneiro roubado.

O julgamento d'estes supostos criminosos effectuou-se segunda feira ultima no Tribunal Judicial d'esta comarca em audiencia de policia correctional. Não se provou que os reus tivessem praticado o furto e por isso foram todos absolvidos com excepção do *Porta Nova* a quem, pelo uso de arma prohibida, foi imposta a pena de 4 mezes de cadeia e 4 mezes de multa. Como, porém, lhe fuisse contado na sentença o tempo de prisão já soffrida e este passasse de 8 mezes, foi tambem puzte em liberdade.

### ASSUMPTOS MUNICIPAES

Melhorou bastante, o que é de deveras animador, o serviço de iluminação publica, que n'algumas das primeiras noites d'este periodo de chuvas esteve bastante descurado, a ponto de deixar a cidade completamente ás escuras. Sabemos que o illustre presidente da camara, logo que teve conhecimento pela nossa local, d'esse triste estado de cousas n'um dos mais importantes serviços municipaes, o que provocou clamorosas censuras do publico, deu logo, mesmo sem que tivesse a seu cargo esse pelouro, as providencias para que o mal se remediasse de prompto e justo é dizer se que desde então nunca mais tivemos uma d'essas noites de profunda treva, propicia aos espectros e ás phantasmagorias dos espiritos noctivagos. Agora, durante as horas de maior movimento a iluminação é completa, estando accesos todos os caodieiros publicos, e quando começam as horas mortas da noite, a iluminação faz-se por turnos, succedendo-se de uma á outra as series de candieiros alteroadamente accesos. De modo que quem a essas horas transite na cidade, não terá, certamente, uma luz que o offusque ou o deslumbre, mas ao menos estará ao abrigo de caminhar ao simples accaso, e terá pelo menos um ou outro lampeão municipal que lhe aclareie o sólo que pisa e lhe sirva de pbarol na rota que levar.

São estas, pelo menos, as instrucções dadas pelo illustre presidente aos empregados a cargo de quem está o referido serviço, não sendo, porem, de admirar que estes o não cumpram zelosamente, deixando de accender alguns caodieiros mais necessarios.

Fica, porem, o campo aberto ás devidas reclamações.

Um outro facto que deve merecer á edilidade taviense a sua cuidadosa attenção e immediato procedimento é o pessimo estado em que se encontra o largo da estação do ca-

minho de ferro que, mal lhe cahem em cima uns leves burrifos de chuva, logo se converte n'um lamaçal verdadeiramente intrasitável.

O sol e sueste, com o seu sêstro de só fazer cousas que mereçam a censura do publico, foi o famoso auctor d'aquella obra acaçada e passou-a á posse da camara municipal no triste estado de ossatura em que se encontra. Dia de chuva é dia de supplicio n'aquelle recinto, porque quem tiver a infelicidade de o atravessar não sã de lá sem estar completamente enlameado. E' uma vergonha e uma vergonha tanto maior quanto é certo que ella se mette pelos olhos do forasteiro mal este põe o pé na nossa terra. Quem do comboio desembarca em dia de chuva, a primeira coisa que é obrigado a fazer, mal se põe a caminho da cidade, é andar por aquelle largo jogando á quèbra cega, procurando carreiros de pedrinhas que o desviem das infinidades de lagos e de atoleiros que tornam aquelle recinto um verdadeiro cabo das tormentas. Nunca a cidade podia ter, logo de entrada, um tão pessimo reclame.

Dizem-nos que está agora ao serviço da camara um excellentes calceiteiro e então bom seria que a camara o aproveitasse para calçar aquelle largo, se é que não tem outro meio de remediar com vantagem o inconveniente apontado.

### «BARRIL»

No domingo ultimo reuniram-se n'esta cidade, em casa do sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, administrador da empresa de pesca *Barril ou Tres Irmãos*, os accionistas da mesma empresa srs. João Nello de Vasconcellos, José Mello de Vasconcellos, João Judice de Vasconcellos, conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, João Carlos Sarmento Osorio, Joaquim, Antonio e Alfredo Pires Padinha e José Solesio Padinha, a fim de tomarem conhecimento do dividendo d'este anno, que foi de 30\$000 réis por acção e discutirem outros assumptos referentes á mesma empresa de pesca.

### DITO DO FIM

Foi no domingo. A' porta d'um estabelecimento d'esta cidade um grupo de pessoas conhecidas fallava em segredo, mas não tanto em segredo que não podesse ser ouvido por um trabalhador do campo que junto do mesmo grupo apparelhava uma muar. N'um estabelecimento fronteiro dois rapazes repararam no grupo que segrêda e desconfiavam, por circumstancias que não vêem ao caso, que se trata ali da proxima recita a favor da *Salvação Publica*.

Com um grande espirito de curiosidade os rapazes, mal o grupo dispersa, acercam-se do trabalhador do campo, que conhecem de pertin, e perguntam-lhe se ouviu o que se tinha segredado junto d'elle.

—Ponco ouvi,—responde o homem—apenas percebi que iam dar agora um theatro a favor dos bombeiros e que um d'elles queria que se levassem á scena as *Péras Altas e Sêssos*...

Gargalhada geral nos rapazes que ponco depois perceberam tratar-se dos *Peraltas e Secias*.

## NOTICIAS PESSOAES

### Fazem annos:

Hoje, 21.—Columbano Bordallo Pinheiro. Segunda, 22.—D. Amparo Peninha, O. Maria Theresia Fonseca, Theodore José Rophael.

Quarta, 24.—Ramalho Orligãe, Jacinto da Cunha Parreira.

Quinta, 25.—Joaquim Antonio Corrêa. Sexta, 26.—D. Maria da Conceição Arouca Assis, dr. Antonio Marques da Costa, conselheiro Frederico Ramires, Mathicus d'Oliveira Baptista. Sabbado, 27.—D. Maria Carleia de Abreu, D. Bebiã Margarida da Fonseca Peres, Augusto Christovão da Conceição, Antonio Guimarães Xavier.

No rapido de segunda feira retiraram para Lisboa os srs. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, general Sarmiento Osorio, coronel José e João Vasconcellos e 2.<sup>o</sup> tenente da armada João Judice de Vasconcellos.

Chegou no domingo a Olhão o sr. conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca.

Estive em Tavira e retirei na terça feira o capitão da guarda fiscal sr. Cockado Martine.

No domingo partiu de Faro para Paredas, ainda alguma reusa incommodado de saude, o rev.<sup>o</sup> priado d'esta diocese, D. Antonio Barbosa Leão, que deve estar de regresso nos primeiros dias

d'esta semana. Acompanhou-o o rev. conego Julião Pires Valente Figueira.

Estive n'esta cidade o rev. Santos Silva cead-joclor em Silves.

Acompanhado de sua esposa esteve alguns dias n'esta cidade e retirou já para Faro o sr. Joaquim Mattos d'Oliveira Miranda, funcionario do ministrio das obras publicas em Lisboa.

Ouve chegar hoje de Lisboa o sr. Joaquim Fonseca, que para ali tinha partido na quarta feira.

Tem estado muito doente a filhinha mais nova do sr. João Jacinto das Dores.

Pelo rev. conego Marcellino Franco, secretario da Camara Ecclesiastica de Faro, foi ha dias pedida em casamento para seu irmão sr. Vicente Ferrer Maria Franco, tenente da administração militar, uma menina da sociedade de Lisboa, estremeida filha d'um rico proprietario n'aquella capital.

Estive n'esta cidade durante alguns dias d'esta semana o rev. Hieracio Quintanilha, prior de Cachopo.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso distincto camarada sr. Ludovico de Moraes.

Chegou no domingo a Tavira e retirou na quinta feira para Faro o tenente do infantaria sr. Francisco d'Assis Chrispim.

Acompanhado de sua esposa o filhas retirou na quarta feira para Beja o sr. Alfredo Padinha.

Tem estado em Silves e Portimão n. sr. conselheiro Francisco Reberito d'Araujo Magalhães Barro.

Partiu de Faro para Lisboa o sr. José Chrispim de Sousa.

Na segunda feira partiu de Faro para Lisboa o sr. dr. Antonio dos Reis e Silva Barbosa, secretario e professor do lyceu de Faro.

Estiveram em Tavira: no domingo, sr. Henrique Mathews Cançado, agente do Banco do Portugal em Faro e dr. José Emigdio da Conceição Flores, da mesma cidade; na segunda, os srs. Henry Maxwell, chefe da estação telegraphica ingleza e Joaquim José Rodrigues, de Villa Real; na quarta, o rev.<sup>o</sup> Lucas Pacheco e Lopes Terramoto, priores, respectivamente, da Conceição e Cella; na quinta, os srs. Joaquim Antonio Pacheco, de Olhão e João Abel Teixeira, de Loulé; na sexta, os srs. Eduardo Figueiredo, de Olhão, prior Neves, da Luz e dr. Antonio Marques da Costa, prior Jorge Leiria, centador Antonio Leiria, escrivão-notario José Hygino e o sollicitador Gregorio Moraes, de Villa Real.

Teyo a sua *edilivranço*, dando á luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Pousão Pereira de Figueiredo, esposa do sr. Eduardo de Figueiredo, inspector da Companhia dos Tabacos, residente em Olhão.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a Faro o sr. José Alexandre da Fonseca, que ali havia ido internar sua filha mais velha n'um collegio d'aquella capital.

No rapido do hontem regressou do Lisboa o sr. Sebastião Centeeo.

Está n'esta cidade o sr. Manoel José da Conceição, professor em Martim Longo.

Pelo sr. capitão João dos Santos Pires Viegas foi pedida, no dia 14, para seu sobrinho sr. tenente José Francisco Pires do Carmo, a mão da sr.<sup>a</sup> D. Palmyra Resa de Castro, gentilissima dama de Evora, pupilla da sr.<sup>a</sup> D. Assumpção Caldeira Castello Branco Cary Cardovill.

Este enlace deve realizar-se por todo o mez de dezembro.

Partiu hontem para Lisboa o sr. Rodrigues Bastos, capitão do Porto de Tavira.

Acompanhado de sua esposa partiu de Lagos para a capital o tenente coronel sr. José Joaquim de Figueiredo.

Partiu já para Lourenço Marques o alferes sr. Joaquim Ollegario da Silva e Souza, ex-sargento ajudante d'infanteria 4.

Tem passado bastante incommodado de saude o sr. José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor d'este concelho.

Acompanhado de sua esposa chegou da Africa Oriental a esta cidade, onde tencionam demorar-se um anno, o sr. Antonio Fernandes Moreira, de Castro Marim, que depois tencionam voltar para Moçambique.

Regressaram de Lisboa a esta cidade ao sr.<sup>o</sup> D. Francisca da Cruz Romeira e sua filha D. Maria da Cruz Romeira Mattos.

Regressou da Mexilhoeira Grande a esta cidade a familia do sr. José Joaquim Pacheco, tenente de infantaria 4.

Chegou de Coimbra a Lisboa e regressa brevemente a esta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Julia Samora da Costa Gomes.

Foi determinado que os recebedores não podem fazer pagamento algum sem o visto dos escrivães de fazenda.



## A PROVA:

Largo do Estaleiro, 12, Villa do Conde,  
28 de Maio de 1908.

Ha longos annos que padecia de escrophulismo, andando continuamente mal disposto, e apesar de empregar todos os meios especialmente em depurativos, para ver debellado este atroz soffrimento,



não era possível ver-me restabelecido, porem aconselhado a tomar a Emulsão de SCOTT, promptamente o fiz, colhendo em breve o resultado que havia tanto tempo ambicionava, encontrando-me curado e bem disposto.

De V. Sas Atto Vor e Obro  
Fellsmilno Joaquim dos Santos.

## A RAZÃO:

Os depurativos muitas vezes esgotam as forças, o que nunca succede com a

## Emulsão de SCOTT

Ao contrario, a Emulsão de SCOTT cura a escrophula pelo methodo exactamente opposto, ou por outra, restabelece o vigor até que o corpo fortalecido se acha habilitado para, de por si, expellir todas as impurezas. Então fica a escrophula curada e a saúde restabelecida. Deve notar-se, porém, que a emulsão que tem força sufficiente para isto (como o snr. Santos verificou) é a de SCOTT, que traz no involucreo o peixeiro de SCOTT. Por mais prolongada que tenha sido o vosso padecimento, a emulsão de SCOTT vos restabelece.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

## A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 30 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtendo-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Monsinho da Silveira, 55, 1.º Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Milho de regadio	540	18 litros
» » sequeiro	500	» »
Feijão rajado...	1\$200	» »
» mantiga.	1\$200	» »
Chicharos.....	500	» »
Grão .....	1\$000	» »
Favas .....	640	» »
Ervilha .....	540	» »
Aveia .....	400	20 »
Tremoço .....	360	» »
Trigo broeiro...	620	14 litros
» rijo.....	660	» »
Centeio .....	460	» »
Cevada .....	340	» »
Amendoa côca..	2\$500	15 kilos
» dura.	1\$500	» »
Alfarroba .....	1\$000	60 kilos
Figo .....	950	30 »
Vinho tinto.....	450	10 »
» branco...	1\$000	» »
Vinagre .....	250	» »
Aguardente ....	1\$300	litros
Azeite .....	1\$800	» »
Sal .....	30	» »
Batata redonda..	300	15 kilos
» doce.....	240	» »
Carne de vacca..	200	cada »
» de porco..	240	» »
» de carneiro	200	» »
Ovos .....	40	» par

## ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13  
FARO

## Lista dos jurados commerciaes sorteados para servirem n'esta comarca no anno de 1910

Numero	NOMES	Moradas
23	José Falcão de Souza Pereira de Berredo	Tavira
9	Francisco André do Rosario	»
30	José Rodrigues Pinheiro Centeno	»
31	José Soares Mansinho	»
42	Dr. Silvestre Falcão	»
4	Dr. Antonio Fernando Pires Padinha	»
17	João Pedro Vizetto	»
25	José Gonçalves Palmeira Senior	»
16	João Pedro Fagundes Senior	»
33	Justino Augusto Ferreira	»
40	Sebastião Estacio Tello	»
35	Luiz José Pedro de Villa Lobos d'Arnedo	»
34	Luiz Augusto Camacho Sabbo	»
2	Antonio da Conceição Chaves	»
13	João Gomes Bandeira	»
22	José Antonio da Trindade Contreiras	»
20	Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo	»
15	João Martins Gimenes	»
27	José Miguel Antonio Marques	»
28	José Pedro Fernandes	»
24	José Francisco das Chagas	»

Tavira, 25 de novembro de 1909.

O Secretario,  
Fructuoso da Silva

## CARRIEAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas  
no mez de novembro

Dias	Horas	De Mariola	Dias	Horas	De Villa Real
1	5,11	da tarde	2	2,26	» tarde
3	7,22	» »	4	3,30	» manhã
5	8,37	» »	6	6,40	» »
8	1,18	» tarde	9	9,30	» »
10	2,23	» »	11	10,36	» »
12	3,37	» manhã	12	11,37	» »
15	5,10	» »	16	1,14	» tarde
17	6,22	» »	18	2,36	» »
19	7,33	» »	20	4,06	» manhã
22	11,19	» »	23	7,59	» »
24	1,23	» tarde	25	9,12	» »
26	2,58	» »	27	11,12	» »
29	5,14	» manhã	30	2,36	» tarde

## SUPERPHOSPHATO DE CAL JOSÉ JOAQUIM CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-o de superior qualidade recebido directamente do estrangeiro dozagem 12 o/o solúvel em agua, a preços reduzidos.

Tambem vende aveia em grandes quantidades.

## Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUN CIO

3.ª praça

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 6 do mez de dezembro proximo pelas 12 horas do dia na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho se procederá a arrematação dos generos alimenticios e combustivel que devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos, geral e dietas do hospital regimental durante o periodo que decorre desde a data da approvação da futura arrematação até 30 de novembro de 1910.

Os generos a arrematar são os seguintes: café, grão, feijão vermelho, dito amarello, dito branco, batata, vacca, carneiro, lenha, massa de 1.ª, pimentão, cebollas e asucar.

Os concorrentes devem apresentar ao concelho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada com o preço minimo porque se compromettem a fornecer cada genero até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação acompanhadas do deposito provisorio de réis 10\$000 e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do mesmo concelho, todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, onde se acha tambem patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira, 20 de novembro de 1909.

Desiderio Venancio Peres,  
alfereis da administração militar  
540

## Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

A comissão nomeada para proceder á venda, em hasta publica, d'um clarinete, um cornetim e uma caixa tarola, faz publico: Que no dia 6 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas do dia, terá lugar o leilão dos ditos artigos, no quartel d'este regimento.

Quartel em Tavira, 22 de novembro de 1909.

O Secretario da Comissão,  
José Joaquim Pacheco,  
541 tenente d'infanteria n.º 4

## PROCURADOR

Precisa-se de pessoa activa e energica para tratar de interesses e haveres em Olhão e Tavira. Resposta para Faro ao 1.º sargento Ferreira do Carmo. 542

Manoel Francisco de Almeida  
Carvalho

Estabelecido novamente em Tavira como relojoeiro offerece os seus serviços concertando relógios em todos os systemas, assim como concerta objectos de ouro e prata e outros artigos.

Vende relógios de ouro prata e aço, relógios de meza e parede.

O relógio vendido é garantido o seu andamento por dois annos e os concertos nos mesmos garantidos por um anno. Vende ouro e prata, troca e compra ouro velho e prata.

Vende oculos e lunetas de todos os guaus.

Rua Nova Grande nos baixo do Gremio Tavirense.

TAVIRA 385

## VENOE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murleira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

## HENRIQUE BORGES

GIRURGIAO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

## PREÇOS BARATISSIMOS

345

## Livros

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros approvados para instrução primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustradas.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias que se publicquem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 o/o de desconto em todos os livros. (5r2)

## LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Tavira

## GRANDE-LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1909

Consta de 6:800 bilhetes formando o capital de rs. 544:000\$000

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, valles do correio, letras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro

## PLANO

1 Premio de...	200:000\$000
1 » » » »	40:000\$000
1 » » » »	10:000\$000
2 » » » »	2:000\$000
3 » » » »	1:000\$000
10 » » » »	500\$000
24 » » » »	300\$000
333 » » » »	160\$000

2 Approximações ao premio maior a ..... 1:200\$000

2 Ditas ao 2.º premio a ..... 500\$000

2 Ditas ao 3.º premio a ..... 300\$000

679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a ..... 80\$000

1:060

## PREÇOS

Bilhetes a 80\$000 réis; melos a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000; vigessimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 14\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600.

Cautellas de 2\$600 réis; 2\$100; 1\$600; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60 réis.

Para a Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.

Compra e vende: pelos melhores preços papeis de credito ouro portuguez, libras, francos, marcos, pesetas e notas de Bancos estrangeiros assim como juros internos e externos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

## CASA DE CAMBIO TESTA

SUC. ANTONIO DUARTE XAVIER, LIMITADA  
74—RUA DO ARSENAL—78

LISBOA

Endereço telegraphico  
497 ROTESTA—LISBOA

## SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguém para as dôres, de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres da Maleitas*, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

*Callicida* infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer caillo; frasco 200 réis.

*Mata Frieiras*, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

*Xarope Grogelho*, composto para todas as tosses, bronchites, catarro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

## CORREIO GRATIS

Eucarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

(441)